



KnoWhy #597

Fevereiro 26, 2021



Por que Martin Harris precisou pagar pela impressão do Livro de Mórmon?

“E também te ordeno que não te apegues a tua propriedade, mas oferece-a liberalmente para a impressão do Livro de Mórmon, que contém a verdade e a palavra de Deus.”

Doutrina e Convênios 19:26

O conhecimento

No verão de 1829, quando Joseph Smith terminou a tradução do Livro de Mórmon, passou a concentrar sua atenção à impressão e publicação para o mundo. O primeiro passo foi garantir os direitos autorais, arquivando a folha de rosto junto ao cartório do Distrito Norte da Comarca de Nova York, feito em 11 de junho de 1829, antes de a tradução estar completa.¹

Assim que a tradução fosse concluída, ao final de junho², o próximo passo seria encontrar uma gráfica que estivesse disposta a fazer o trabalho. Como Martin Harris havia concordado anteriormente em ajudar a pagar pela impressão³, ele participava diretamente das negociações com as gráficas. Martin

primeiro consultou E.B. Grandin, um tipógrafo local de Palmyra e editor do jornal *Wayne Sentinel*. No entanto, Grandin recusou e tentou persuadir Martin a não hipotecar sua fazenda, o que muitos consideraram “uma especulação que seria perdida”.⁴

Logo, Martin e Joseph foram até Jonathan Hadley, que era o editor do *Palmyra Freeman* e concorrente de Grandin na cidade. Em 1829, Hadley era um jovem tipógrafo e novato, sem a experiência necessária para fazer uma grande impressão como o Livro de Mórmon. Contudo, Hadley pode ter recomendado que eles fossem para Rochester e contatassem a Thurlow

Weed, de quem ele havia sido aprendiz anteriormente.⁵

Conforme a história escrita por Weed décadas depois, Joseph primeiro o contatou por conta própria, depois levou Martin a uma segunda reunião para garantir que ele seria pago pelo trabalho de impressão. Como Grandin, Weed tentou persuadir Martin a não financiar o projeto.⁶ Depois que Weed recusou o trabalho, eles contataram Elihu Marshall, outro tipógrafo de Rochester, e ele concordou em aceitar o trabalho.⁷

No entanto, a logística da impressão em Rochester não era adequada. Portanto, Joseph e Martin voltaram a E.B. Grandin. Desta vez, ciente de que o livro seria impresso de qualquer maneira, Grandin concordou.⁸ Agora, preocupado com a possibilidade de o livro não vender, Grandin queria garantir um pagamento adiantado. Ele pediu U\$3.000 para imprimir e encadernar 5.000 cópias. Em uma revelação, o Senhor ordenou a Martin “não te apegues a tua propriedade, mas oferece-a liberalmente para a impressão do Livro de Mórmon, que contém a verdade e a palavra de Deus” (D&C 19:26). Martin chegou a um acordo para pagar U\$3.000 em 18 meses, oferecendo sua fazenda como garantia, em 25 de agosto de 1829.⁹

Uma vez resolvido, o processo de impressão iniciou. Do final de agosto de 1829 até grande parte de março de 1830, o Livro de Mórmon foi diagramado, impresso e encadernado. A fim de evitar outro incidente, como a perda de todas as 116 páginas, Joseph fez com que Oliver Cowdery e Hyrum Smith recopiassem o manuscrito. Este segundo manuscrito, comumente chamado de “manuscrito da gráfica”, foi usado para diagramar quase todo o Livro de Mórmon. Em 26 de março de 1830, o Livro de Mórmon estava disponível para venda.¹⁰

O porquê

As reuniões de Martin e Joseph com Grandin e outros impressores no verão de 1829 foram provavelmente “a primeira vez que Martin Harris ou Joseph Smith compreenderam plenamente a magnitude do custo”.¹¹ Quando as várias gráficas explicaram a natureza complicada e dispendiosa do projeto, recusaram-se a participar dele e tentaram dissuadir Martin de participar, é mais fácil entender por que

Martin ficou tão abalado frente a perspectiva de pagar tamanha despesa.

Além disso, o ano de 1829 “foi particularmente difícil economicamente” para os agricultores no norte do estado de Nova York.¹² Assim, Richard E. Bennett observou: “Os sacrifícios financeiros de Martin Harris para a impressão do Livro de Mórmon não poderiam ter acontecido em um momento econômico pior.”¹³ Não obstante, Martin seguiu obedientemente as instruções do Senhor e assinou o acordo com Grandin em 25 de agosto de 1829.¹⁴ Por fim, Martin vendeu cerca de 61 hectares de terras para cumprir o contrato.¹⁵

Como Matthew McBride observou: “Ao fazer isso, confirmou sua posição como o pilar financeiro mais importante do Livro de Mórmon, portanto, da Igreja em seu início. Nenhum dos colegas de trabalho mais jovens e pobres de Joseph Smith poderia ter feito essa contribuição crucial.”¹⁶

Uma vez ciente dos riscos que Martin Harris assumiu pessoalmente para garantir o financiamento necessário para a impressão do Livro de Mórmon, os leitores de hoje podem entender suas dúvidas. Portanto, é fácil entender por que o Senhor precisou convencê-lo a não cobiçar ou se apegar aos seus bens. Martin respondeu fielmente. Afinal, ele havia sido abençoado com poderosas manifestações da veracidade do Livro de Mórmon. Como uma das Três Testemunhas, ele prestou seu testemunho “a todas as nações, tribos, línguas e povos a quem esta obra alcançará”. Por essas razões, as pessoas ao redor do mundo podem valorizar e apreciar profundamente esta contribuição de Martin Harris, a qual é considerada indispensável e que corrobora o testemunho.

Leitura complementar

Susan Easton Black e Larry C. Porter, *Martin Harris: Uncompromising Witness of the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Studies, 2018), pp. 151–188.

Gerrit J. Dirkmaat e Michael Hubbard MacKay, “Joseph Smith’s Negotiations to Publish the Book of Mormon”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Religious Studies Center, 2015), pp. 155–171.

Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness unto Light: Joseph Smith's Translation and Publication of the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book y BYU Religious Studies Center, 2015), pp. 163–197.

Susan Easton Black e Larry C. Porter, ““For the Sum of Three Thousand Dollars””, *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): pp. 4–11, 66–67.

© Central do Livro de Mórmon, 2021



YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/TrXFH8hnmrM>

Notas de rodapé

- Ver John W. Welch, “The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon”, em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, 2º. ed., ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Studies, 2017), p. 110. Ver também Nathaniel Hinckley Wadsworth, “Securing the Book of Mormon Copyright in 1829em sustentar the Law: Joseph Smith’s Legal Encounters”, ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker e John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp. 41–42.
- Ver Welch, “Miraculous Timing”, p. 114.
- Susan Easton Black y Larry C. Porter, Martin Harris: *Uncompromising Witness of the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Studies, 2018), pp. 152–154. Ver também Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness unto Light: Joseph Smith’s Translation and Publication of the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Religious Studies Center, 2015), pp. 164, 183.
- Ver Welch, “Miraculous Timing”, p. 114; MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 165–166. Para obter informações sobre Grandin, consulte Larry C. Porter, “Grandin, Egbert Bratt”, em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 272.
- Ver MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 166–168.
- Ver Welch, “Miraculous Timing”, p. 114; MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 168–171.
- Ver MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 171–174.
- Ver MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 174–175.
- Welch, “Miraculous Timing”, pp. 114–115; Black e Porter, Martin Harris, pp. 155–160. Ver também Susan Easton Black e Larry C. Porter, ““For the Sum of Three Thousand Dollars””, *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): pp. 4–11, 66–67.
- Uma das principais fontes de informação sobre o processo de impressão é John Gilbert, contratado por Grandin para diagramar o livro. Ver Royal Skousen, “John Gilbert’s 1892 Account of the 1830 Printing of the Book of Mormon”, em *The Disciple as Witness: Essays on Latter-day Saint History and Doctrine in Honor of Richard Lloyd Anderson*, ed. Stephen D. Ricks, Donald W. Parry e Andrew H. Hedges (Provo, UT: FARMS, 2000), pp. 383–405.
- Ver também MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 199–223.
- MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, p. 165.
- Richard E. Bennett, ““A Ver y Particular Friend”: Luther Bradish”, em *Approaching Antiquity: Joseph Smith and the Ancient World*, ed. Lincoln H. Blumell, Matthew J. Grey e Andrew H. Hedges (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Religious Studies Center, 2015), p. 68.
- Bennett, “A Ver y Particular Friend”, pp. 68–69.
- Para obter informações adicionais sobre D&C 19, consulte MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 181–197.
- Ver Black e Porter, Martin Harris, pp. 200–202, 225–225.
- Matthew McBride, “As Contribuições de Martin Harris”, em *Revelações no contexto: os eventos de fundo das revelações de Doutrina e Convênios*, ed. Matthew McBride e James Goldberg (Salt Lake City, UT: 2016), 8.